



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Gean Souza Soares – Dia da Pastoral da Criança e Dia do Voluntariado

“A construção de um mundo justo e fraterno nasce no coração de cada pessoa e das atitudes positivas que vão ao encontro do próximo, principalmente da criança. Uma delas é colocar-se a serviço como voluntário”.

A frase acima, da fundadora da Pastoral da Criança, Dra. Zilda Arns, sintetiza a essência dessa missão que promove a vida desde o ventre materno. Uma missão que, há 42 anos, é levada adiante com coragem e ternura por dezenas de milhares de líderes voluntários, que superam distâncias, desafios pessoais e condições sociais adversas para chegar até as famílias que mais precisam.

Criada em dezembro de 1983, a Pastoral da Criança combateu a mortalidade infantil com orientações simples e eficazes, como o soro caseiro, aliando ciência, fé e compromisso comunitário. Graças ao trabalho incansável dos voluntários e ao fortalecimento das políticas públicas de saúde, o Brasil viu a mortalidade infantil cair de forma expressiva nas últimas décadas. Hoje, diante de novos desafios — como a desinformação, a mortalidade materna, a obesidade infantil e vulnerabilidades persistentes — o trabalho voluntário continua imprescindível.

Neste 5 de dezembro, quando celebramos simultaneamente o Dia Internacional do Voluntário e o Dia Nacional da Pastoral da Criança, convidamos você a conhecer mais sobre essa missão por meio de quem melhor expressa sua força e significado: os próprios líderes voluntários.

A seguir, leia e ouça seus depoimentos sobre o que significa servir, acompanhar e transformar vidas na Pastoral da Criança.

DEPOIMENTOS:

Qual é a importância do trabalho voluntário no mundo?

O trabalho voluntário é essencial porque transforma vidas de maneiras que muitas vezes não conseguimos mensurar. Ele fortalece a solidariedade entre as pessoas, aproxima diferentes realidades e contribui para a construção de comunidades mais justas, humanas e acolhedoras. Ser voluntário é mais do que ajudar: é semear valores, espalhar amor e inspirar outras pessoas a também praticarem a solidariedade e o amor ao próximo no dia a dia.



Vânia Lúcia Ferreira Leite,
assessora nacional da Pastoral da
Criança em Brasília, Distrito Federal.



Em um mundo marcado pelo individualismo e egoísmo, o que significa ser voluntário?

Ser voluntário é caminhar na contramão da lógica do “cada um por si”. É escolher dedicar tempo, energia e talentos de forma gratuita em favor do outro, da comunidade ou de um propósito, sem buscar retorno financeiro ou vantagens pessoais. Também é compreender que a solidariedade não é apenas uma ação pontual, mas um modo de ser e de se relacionar, no qual cada gesto pode transformar a vida de quem precisa. É mostrar, com atitudes, que a vida ganha mais sentido quando deixamos de pensar apenas em nós mesmos.

Maria Betânia da Silva Lima, da Paróquia de São Sebastião, Belford Roxo, Diocese de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

O que motiva uma pessoa a ser voluntária da Pastoral da Criança?

O que motiva uma pessoa a ser voluntária da Pastoral da Criança é a alegria de servir. É ter consciência social, amor ao próximo, empatia e fé na força transformadora das ações simples. É o desejo de ajudar quem mais precisa, indo ao encontro das famílias com disposição para ouvir, compreender, sentir e agir com compaixão. Assim, cada voluntário auxilia os irmãos e irmãs que encontra ao longo do caminho, movido pelo amor e pela esperança.

Rosana Kengen Vasconcelos, da Pastoral da Criança da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, município de Queimados, Rio de Janeiro.



É necessário que o voluntário tenha qualificações específicas para ser líder da Pastoral da Criança?

A principal qualificação de um líder é o desejo sincero de sair da zona de conforto e ir ao encontro das famílias que vivem mais distantes dos centros urbanos e que muitas vezes precisam de um olhar especial, de alguém que lute e contribua para melhorar sua qualidade de vida. Ter perfil para o serviço voluntário também é importante. No entanto, há algo indispensável para atuar como líder da Pastoral da Criança: realizar a capacitação do e-Guia do Líder 2025, que garante segurança, eficiência e preparo para o trabalho nas comunidades.

Marluzia Maria Pessoa, coordenadora estadual da Pastoral da Criança do Rio Grande do Norte.

O que faz concretamente um voluntário da Pastoral da Criança?

Após sua formação, o voluntário da Pastoral da Criança tem a missão de levar esperança às famílias que vivem em situação de risco e vulnerabilidade social. Isso acontece principalmente por meio das visitas domiciliares, nas quais o líder observa, acompanha, escuta e orienta sobre saúde, educação, nutrição e outros aspectos importantes do desenvolvimento infantil. Também realiza a Celebração da Vida e contribui, com gestos simples e contínuos, para a melhoria da qualidade de vida das crianças e das gestantes.



Rosemari Costa da Silva, líder da Pastoral da Criança da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em São Félix do Xingu, Pará.



Qual é a sua motivação para ser líder da Pastoral da Criança?

Para mim, participar da Pastoral da Criança é uma oportunidade de viver a missão, de amar e de servir. Cada visita às famílias é um privilégio: partilhamos saberes, promovemos a vida e contribuimos para transformar realidades. É saber que podemos fazer diferença na vida de alguém, sendo instrumentos de amor e esperança. Eu acredito que a Pastoral da Criança é um caminho de transformação — não apenas para as famílias que acompanhamos, mas também para a nossa própria vida. Foi exatamente isso que aconteceu comigo.

Leilane Rodrigues Garnica Wesselovicz, líder da Pastoral da Criança em Sarandi, Paraná.

Qual é a importância da espiritualidade para o voluntário da Pastoral da Criança?

A espiritualidade é a força que sustenta o voluntário da Pastoral da Criança. Ela dá sentido à missão de servir, motiva a enfrentar os desafios do dia a dia e inspira o cuidado com cada gestante, criança e família atendida. É essa fé e esse compromisso com o próximo que transformam o amor em ação concreta. Assim, o voluntário se fortalece interiormente e se torna capaz de transformar vidas, espalhando solidariedade e construindo um mundo mais humano.



Tânia Maria Coelho da Rocha, líder da Pastoral da Criança da Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, em Brasília, Distrito Federal.



Como animar mais pessoas para que se tornem líderes voluntários da Pastoral da Criança?

Para animar novas pessoas, é importante mostrar a elas a força e o valor do acompanhamento às famílias e às crianças. Ser líder é um ato de amor: une famílias, aproxima a comunidade da Igreja e transforma vidas. Quando compartilhamos essa experiência, despertamos nos outros o desejo de também servir. Sou voluntária há 24 anos e amo fazer parte da Pastoral da Criança. Tenho certeza de que quem se envolver também vai amar. Além de levar conhecimento às famílias, o voluntário mostra a elas o quanto são importantes — e isso faz toda a diferença.

Maria Graciete da Silva, coordenadora de comunidade da Pastoral da Criança em Natal, Rio Grande do Norte.

Se alguém quer se tornar líder da Pastoral da Criança, como deve proceder?

Basta procurar a coordenação da comunidade ou a paróquia. Você será acolhido com carinho, receberá todas as informações necessárias e poderá caminhar junto das famílias, ajudando a levar vida, fé e esperança às nossas crianças.

Ana Beatriz Neves Saldanha, líder da Pastoral da Criança em Vigia de Nazaré, no Pará.



Como a Pastoral da Criança deve olhar para o futuro em seu trabalho e missão?

Jesus, ao pensar na salvação da humanidade, escolheu e enviou seus discípulos em missão. Da mesma forma, a Igreja e a Pastoral da Criança olham para o futuro com esperança e compromisso. Para seguir adiante, precisamos de homens e mulheres disponíveis, com o coração aberto ao serviço. Neste Jubileu da Esperança, que culmina com o Dia da Pastoral da Criança, renovamos essa perspectiva: que seja um tempo de despertar vocacional, para que mais pessoas se engajem na missão eclesial e deem continuidade ao trabalho de promoção da vida.

Padre José Edilson da Silva, coordenador nacional adjunto da Pastoral da Criança.

Quem é o líder voluntário da Pastoral da Criança?

O líder da Pastoral da Criança é alguém de profunda fé e grande generosidade de coração. Possui consciência cidadã, voltada ao bem comum, e principalmente respondeu “sim” ao chamado do Senhor para viver, na prática diária, o amor ao próximo. É uma pessoa empática, solidária, capaz de mobilizar a comunidade e atenta às necessidades das famílias que acompanha. Assim, contribui para transmitir orientações que fortalecem o cuidado, a saúde e a qualidade de vida de todos.



Como a experiência do trabalho voluntário pode transformar a vida de uma pessoa?

A experiência do trabalho voluntário pode transformar profundamente a vida de uma pessoa quando ela se abre para mudar a mente e o coração diante de realidades que muitas vezes desconhece. Ao dedicar tempo, talentos e fé em favor dos outros, sem esperar nada em troca, o voluntário descobre um sentido maior para sua vida e fortalece valores como empatia, solidariedade, cidadania e responsabilidade social. Assim, cresce como pessoa, ajuda no desenvolvimento da comunidade e vive concretamente o ensinamento do Evangelho: há mais alegria em dar do que em receber.

Maria Inês Monteiro de Freitas, coordenadora nacional da Pastoral da Criança.



(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Presidente da Pastoral da Criança.

DOM FREI SEVERINO:

A ação dos voluntários transforma a comunidade porque desperta um espírito de solidariedade e corresponsabilidade entre todos. Os voluntários da Pastoral da Criança ajudam a renovar e fortalecer as comunidades por meio da partilha dos dons, do conhecimento e da escuta fraterna. Que Deus abençoe a todos. Viva os nossos voluntários!

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1784 – 01/12/2025 – Dia da Pastoral da Criança e Dia Internacional do Voluntariado